

ESPAÇO VERDE URBANO – IMPORTÂNCIA NA DINÂMICA DA PAISAGEM

MARIA OLIVETA ALBANO PASQUAL¹

MARGARIDA PERES FACHINI²

RESUMO

As áreas verdes urbanas apresentam em geral pequenas dimensões e distribuição irregular, mas são extremamente necessárias à manutenção de espécies nativas tanto da vegetação quanto da fauna, à melhoria do clima e o controle de pragas e doenças, possibilitando melhores condições de conforto ambiental, saúde e lazer, além de ser um dos principais elementos de beleza nas cidades. Para entender a paisagem no espaço verde urbano e as questões relevantes que envolvem toda sua importância e dinâmica procuramos identificar, analisar e caracterizar o verde urbano, considerando os atributos florísticos, avaliando o potencial das áreas em questão, para contribuir com o diagnóstico e prognóstico dos problemas ambientais desses ecossistemas objetivando a formação de valores ético-ambientais para o exercício da cidadania. O presente estudo mostra que práticas didático pedagógicas conduzem a formação dos educandos a perceber que estas áreas podem ter variadas funções sociais. Além de encorajar atividades ao ar livre, mais saudáveis, tais como os esportes, os jogos ou os passeios, podem ser autênticos laboratórios vivos que garantem a presença de vida silvestre, onde se pode aprender acerca da natureza e observar os ritmos das estações, ou seja, da paisagem geográfica de forma mais holística

ABSTRACT: The urban green areas present in general small dimensions and irregular distribution, but are extremely necessary to the maintenance of native species both from vegetation and fauna, to the improvement of the climate and to the control of pragues and diseases, enabling better conditions of environmental comfort, health and leisure, beyond being

¹ Bacharel em Geografia
Professora PDE - Programa de desenvolvimento Educacional
Universidade Estadual de Maringá
E-mail: mariaoliveta@hotmail.com

² Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM
E-mail: mpfachini@uem.br

one of the major beauty elements in the cities. To understand the landscape in the urban green space and the relevant questions that involve all your importance and dynamic we try to identify, analyze and characterize the urban green, considering the floristic attributes, evaluating the potential of the areas in question, to contribute with the diagnostic and prognostic of the environmental problems of these ecosystems aiming the ethic-environmental values formation to the exercise of the citizenship. The present study shows that didactic-pedagogical practices lead the students' formation to understand that these areas are able to have several social functions. Beyond encourage outdoor activities, more healthy, like sports, games and walks, are able to be authentic living laboratories that guarantee the presence of wild life, where is possible to learn about nature and observe the seasons rhythms, namely, of the geographic landscape in an more holistic form.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem, verde urbano, dimensão socioambiental, ensino, novas tecnologias

INTRODUÇÃO

Partimos da necessidade de lançarmos um novo olhar sobre a cidade que nos levou a refletir sobre problemática do crescimento da população e das tendências urbanísticas, em detrimento do verde urbano, que acabarão por dizimar todos os recursos estéticos da paisagem, toda reserva de verde necessária a qualidade de vida dos centros urbanos.

As áreas verdes urbanas apresentam em geral pequenas dimensões e distribuição irregular, mas são extremamente necessárias à manutenção de espécies nativas tanto da vegetação quanto da fauna, à melhoria do clima e o controle de pragas e doenças, possibilitando melhores condições de conforto ambiental, saúde e lazer, além de ser um dos principais elementos de beleza nas cidades

Nos últimos anos a Ciência Geográfica, juntamente com outras ciências afins, tem buscado compreender a problemática ambiental de áreas urbanas. Essa compreensão tem passado tanto pela esfera da legislação ambiental como dos agentes físicos e/ou antrópicos produtores e/ou modificadores dos diferentes espaços geográficos.

Estudos voltados ao entendimento da estrutura e do funcionamento da paisagem, compreendido como Fisiologia da Paisagem, tem considerado importante o entendimento da

relação homem X natureza, a partir da identificação e descrição de características morfológicas e pedológicas, provocados por processos naturais e/ou antrópicos de unidades da paisagem. Para esses especialistas esse tipo de análise ajuda a planejar a ocupação racional dos espaços urbanos e/ou rurais, proporcionando melhor qualidade de vida a população.

Nessa perspectiva faz-se necessária uma análise das realidades locais, tendo em vista a necessidade de um estudo geográfico que contemple esta temática, que requer uma investigação científica mais aprofundada da dinâmica desses espaços.

O entendimento dessa dinâmica faz-se necessária uma vez que será capaz de propiciar ao aluno e a comunidade em geral um melhor contato com os atributos naturais e antrópicos modeladores do verde urbano, além de apontar análises relevantes para uma melhor compreensão do real a partir do contexto histórico e da interferência da sociedade na transformação desses espaços.

Trata-se do estudo dos sistemas de espaços livres de construção (praças, parques, áreas verdes, canteiros, etc.) definidos como espaço urbano ao ar livre, onde se encontram áreas verdes urbanas, destinadas a todo tipo de utilização que se relacione com caminhadas, descanso, passeios, práticas de esportes, circulação de pedestres e, em geral, à recreação e entretenimento e podem desempenhar, principalmente, funções estética, de lazer e ecológico-ambiental, entre outras.

Dentro desta perspectiva, é de fundamental importância para a qualidade de vida da população local, uma gestão equilibrada das áreas verdes urbanas, pois elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o desconforto do calor, permitindo a infiltração das águas de chuva, constituindo-se num eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribuindo para o aprimoramento do senso estético, atenuando o sentimento de opressão das grandes edificações e proporcionar áreas verdes para o lazer e educação ambiental para a população, entre tantos outros benefícios.

O presente estudo tem por objetivo propor uma série de atividades que ajudem a identificar, analisar e caracterizar o verde urbano, considerando os atributos florísticos, avaliando o potencial das áreas em questão, ressaltando os atributos naturais e antrópicos modeladores das paisagens para contribuir com o diagnóstico e prognóstico de problemas ambientais desses ecossistemas objetivando também a formação de valores ético-ambientais para o exercício da cidadania

GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DO ENTENDIMENTO DA APROPRIAÇÃO DA PAISAGEM

[...] Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade [...] Em favor de que estudo? Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo? Paulo Freire, 1999.

O espaço geográfico é o elemento fundamental de estudo para a geografia. Ele é construído pela sociedade por meio de ações humanas, que passam por mudanças através da história. O espaço é, portanto, expressão das relações sociais. Esse espaço resulta da relação entre a sociedade e a natureza.

É papel da Geografia propiciar os meios para que possamos estruturar os conhecimentos adquiridos, pois a tomada de consciência da realidade de nossa sociedade, consiste em desenvolver uma prática pedagógica não alienante, mas crítica e consciente

O processo didático-pedagógico da geografia escolar, neste início de século, suscita reflexões quanto ao tratamento com as questões espaciais, destacando-se os fatos e os acontecimentos locais, regionais, nacionais e/ou globais, bem como, a política escolar baseada na pedagogia da mudança/transformação dos hábitos e atitudes dos alunos para a produção do exercício da cidadania.

Nesse sentido, o (re) pensar a dimensão técnica, política e ética do processo ensino-aprendizagem na geografia escolar e suas repercussões na sociedade, constitui o esforço do presente trabalho.

Optamos por esse caminho para refletir, de forma clara e profunda, o que o ensino da Geografia vem fomentando para a formação de sujeitos que reconheçam a dimensão social de sua participação na apropriação do espaço, pois entendemos que o trabalho com essa disciplina pressupõe um projeto de alfabetização espacial que considera a dimensão social, técnica e política para a desconstrução da idéia de encarar a sociedade como mera mercadoria.

A questão ambiental vem ampliando-se de tal forma na atualidade que praticamente não existem mais campos científicos ou setores da sociedade onde esta não esteja presente. Assumindo dimensões tão variadas, seja na técnica, na cultura ou na ética, igualmente distintas são as formas de tratá-la. A escola pública não pode ficar alheia a esta pluralidade.

Neste sentido, faz necessária a criação e desenvolvimento de projetos com finalidade de proporcionar m núcleo de debates e pesquisas, onde a questão ambiental seja examinada pela ótica das mútuas interações homem-natureza-sociedade.

Assim, dentro do contexto buscou-se examinar, em diversas escalas de tempo e espaço, os processos interativos homem-natureza, particularmente as resultantes ecológicas da transformação da paisagem. a partir de uma visão integrada e multidisciplinar, em que se considera cultura, paisagem e processos biológicos como partes integrantes de um indissociável sistema sócio-ambiental.

As pesquisas desenvolvidas têm em comum a busca das respostas ecológicas da natureza às transformações do espaço provocadas pelo homem em seu constante processo de construção e estabelecimento de territórios. As resultantes ecológicas examinadas estão ligadas a variáveis climáticas, geomorfológicas e da ação humana sobre os ecossistemas, assim como as transformações da paisagem no que se refere à biodiversidade e à sua funcionalidade.

Visando esse tipo de análise para o espaço geográfico do Município de Umuarama, o estudo, priorizou a metodologia da análise estrutural da paisagem que visa o entendimento do seu continuum. O estudo foi desenvolvido a partir do conhecimento de aspectos históricos e físicos das áreas analisadas, caracterização das unidades de paisagens, utilizando-se de tomadas de fotos, filmagens, trabalho de campo, observação sistemática, coleta de materiais e das diferentes unidades de paisagem e por último as sugestões de formas de uso mais adequados para cada unidade de paisagem.

Esse trabalho visa contribuir para o melhor planejamento do uso do espaço do Bosque Uirapuru e dos Xetá, no Município de Umuarama, Estado do Paraná, bem como para a formação de valores éticos, ambientais pra o exercício da cidadania.

O TRABALHO DE CAMPO NO ESTUDO DA QUESTÃO AMBIENTAL

O projeto busca promover a análise ambiental das unidades de paisagens florestais remanescentes do município de Umuarama e sua relação com a questão ambiental, partimos do

pressuposto de que os problemas ambientais das áreas estão intimamente relacionados com o processo de ocupação urbana, com as políticas públicas bem como com a cultura da comunidade.

A proposta apresentada foi direcionada para uma melhor compreensão da dinâmica das paisagens e da organização espacial, pelos alunos e também visou contribuir para um melhor desempenho da prática docente.

O estudo de caso foi desenvolvido com a participação de turmas 3 (três) turmas de 8ª (oitavas) séries, do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Paulo Alberto Tomazinho – Ensino Fundamental e Médio tendo como eixos metodológicos a realização de um projeto de intervenção e a construção de comunidades de aprendizagem com o qual buscou-se detectar os principais problemas ambientais presentes nos objetos de estudo, bem como possíveis soluções e intervenções.

Dentro dos diferentes objetivos traçados buscou-se utilizar os estudos do meio para valorizar a percepção e o contato dos estudantes com os ambientes – naturais e construídos - fora da sala de aula, como recurso didático, a fim de propiciar a oportunidade de observar, coletar dados, comparar, classificar e assim questionar e entender a presença dos elementos formadores do espaço.

Para obtenção dos dados foram utilizadas diversos meios para formar um rol de documentos, que triangulados buscaram responder se o estudo do meio pode ser um espaço de vivência que possibilita às pessoas compreenderem que a realidade é uma dimensão complexa e, que estimula o sentido de pertencimento, a ponto de agirem para a construção de sociedades mais justas, dentro de uma perspectiva ético-ambiental.

É papel da Geografia propiciar os meios para que possamos estruturar os conhecimentos adquiridos, pois a tomada de consciência da realidade de nossa sociedade, consiste em desenvolver uma prática pedagógica não alienante, mas crítica e consciente

Em suma o presente estudo pautou-se na possibilidade de trabalho análise da paisagem, sob uma observação científica, atividades de campo com os alunos.

Nisto, buscamos demonstrar que podemos edificar práticas de uma Geografia mais livre das formalidades que convivemos, mas com os pés na realidade e sem perder o caráter do aprendizado teórico necessário.

CONCEITOS BÁSICOS

Para que possamos entender a dinâmica dos espaços verdes urbanos, necessitamos nos apropriar de alguns conceitos básicos que possibilitem um melhor entendimento dos atributos naturais e antrópicos modeladores do verde urbano, além de apontar análises relevantes para uma melhor compreensão do real a partir do contexto histórico e da interferência da sociedade na transformação desses espaços.

Neste item, são apresentados alguns desses conceitos que norteiam o entendimento da dinâmica das áreas verdes de Umuarama.

Existe uma diversidade de abordagens conceituais de paisagem presentes nos livros didáticos, que favorecem ao professor, pois eles têm alternativas na sua prática pedagógica, podendo abordar um ou outro de acordo com o enfoque que pretende dar ao conteúdo.

Monteiro (2000, p.39), em um quadro elaborado em 1974 para fins didáticos, define a paisagem como sendo:

... uma entidade espacial delimitada segundo um nível de resolução do pesquisador, a partir dos objetivos centrais da análise, [...] resultante da integração dinâmica, portanto instável, dos elementos de suporte e cobertura (físicos, biológicos e antrópicos) expressa em partes delimitáveis infinitamente, mas individualizadas através das relações entre elas, que organizam um todo complexo (sistema), verdadeiro conjunto solidário e único, em perpétua evolução.

Com relação ao assunto, SANTOS, afirma:

...A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem, também das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais.

Do entendimento do conceito de paisagem, nasce a necessidade de se entender o que é espaço do ponto de vista geográfico.

O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso a paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem. Um esforço analítico impõe que as separemos com categorias diferentes, se não

queremos correr o risco não reconhecer o movimento da sociedade. (SANTOS, 1988, p. 72).

Para citar ainda uma vez Milton Santos: “A memória olha para o passado. A nova consciência olha para o futuro. O espaço é um dado fundamental nesta descoberta.”

Historicamente, a concepção de território associa-se a idéia de natureza e sociedade configuradas por um limite de extensão do poder.

Contemporaneamente, fala-se em complexidades territoriais, entendendo território como campo de forças, ou "teias ou redes de relações sociais". Segundo Souza (1995), não há hoje possibilidade de conceber "uma superposição tão absoluta entre espaço concreto com seus atributos materiais e o território como campo de forças".

Para este autor, "territórios são no fundo relações sociais projetadas no espaço".

Porém o lugar é resgatado na Geografia como conceito fundamental, passando a ser analisado de forma mais abrangente.

Para Milton Santos (1997) resgatando Serres (1990), esta relação era local-local agora é local-global.

É nesta perspectiva que Milton Santos (1997) se refere ao lugar, dizendo:

...no lugar, nosso próximo, se superpõe dialeticamente ao eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando definitivamente, as noções e as realidades de espaço e tempo. Resulta daqui sua visão de mundo vivido local-global

A IMPORTÂNCIA DO VERDE URBANO

Com o objetivo de colaborar com os estudos para a padronização de conceitos, CAVALHEIRO, 1999, fornece algumas sugestões, que poderiam ser consideradas como uma possível resposta para se conceituar o verde urbano.

Primeiramente deve-se entender que a legislação brasileira estabelece que o município está dividido em zona urbana, de expansão urbana e zona rural.

A zona urbana estaria constituída por três sistemas:

- a) sistema de espaços com construções (habitação, indústria, comércio, hospitais, escolas, etc);
- b) sistema de espaços de integração urbana (rede rodo-ferroviária).
- c) sistema de espaços livres de construção (praças, parques, águas superficiais, áreas verdes, etc.) definido como espaço urbano ao ar livre, destinado a todo tipo de utilização que se relacione com caminhadas, descanso, passeios, práticas de esportes e, em geral, a recreação e entretenimento e podem desempenhar, principalmente, funções estética, de lazer e ecológico-ambiental, entre outras.

Nestes sistemas, as áreas verdes são um tipo especial de espaços livres onde o elemento fundamental de composição é a vegetação. Elas devem satisfazer três objetivos principais: ecológico-ambiental, estético e de lazer.

Precisamos fazer uma defesa forte do uso do espaço urbano considerando, realmente, a natureza integrada na cidade, que assim se humaniza e caracteriza, pois percebe-se nitidamente que verde urbano vem se perdendo em função da constante pressão que os espaços naturais sofrem com o crescimento da população e da urbanização destas áreas. A vegetação tem um papel importante nos centros urbanos pelas suas funções ecológicas, econômicas e sociais, contribuindo com a melhoria das condições ambientais das cidades.

Proteger as áreas verdes, remanescentes, requer, além da formação e recuperação de espaços, a conservação e preservação dessas áreas nativas. Aumentar e conservar as áreas verdes é diminuir os efeitos da poluição do ar e sonora; é amenizar a temperatura; é introduzir vida e beleza; é proporcionar lazer e conforto; é socializar espaços e, sobretudo, é resgatar e assegurar o contato homem-natureza.

Atualmente nota-se um interesse da população, bem como dos poderes públicos, no sentido de manter e aumentar as áreas verdes urbanas, em contribuição ao aspecto estético da cidade associado ao lazer da população.

É relevante a preocupação com as funções estéticas, culturais e econômicas que as áreas verdes desempenham nas cidades, porém deve existir uma nova concepção, na utilização dos espaços livres, no sentido de implementar e expandir as áreas verdes urbanas, visando a preservação e a conservação da fauna e flora existentes, e a melhoria da qualidade de vida do homem.

As áreas verdes de florestas urbanas ou periféricas, parques, jardins e arborização de rua são indispensáveis para um ambiente urbano minimamente sadio. A preservação do verde urbano não passa pela tentativa de mantê-lo intocável, mas pelo seu uso e aproveitamento bem organizado e compatível.

É preciso reflorestar as áreas desmatadas e/ou degradadas, sempre que possível, através de mecanismos que mobilizem as comunidades, além de tirar do papel e implantar efetivamente as unidades de conservação urbanas que devem ser demarcadas, sinalizadas, protegidas e dotadas de infra-estrutura suscetíveis de serem dedicadas ao lazer e a recreação, ou destinados à preservação das potencialidades paisagísticas e ecológicas, objetivando tornar o ambiente urbano menos artificial e mais humano.

Dadas as alterações e influências negativas que a intensificação da edificação provoca no clima urbano, uma das importantes funções da vegetação consiste no controle do microclima, contribuindo para a sua amenização, através das suas propriedades de termorregulação, controle da umidade, controle das radiações solares, absorção de CO₂ e aumento do teor em O₂, proteção contra o vento, contra a chuva e o granizo e proteção contra a erosão

A observação e contemplação da vegetação pela população urbana possibilitam a percepção da seqüência do ritmo das estações, e de outros ciclos biológicos, o conhecimento da fauna e flora espontânea e cultivada, o conhecimento dos fenômenos e equilíbrios físicos e biológicos

As áreas estudadas passaram por significativas transformações, desde que foram criadas como áreas de reserva para a expansão urbana, na década de 1940, com a intensificação do processo de colonização promovido pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, até a atualidade, quando a ocupação dos arredores dos dois setores se acelerou, devido ao crescimento do número de construções para abrigar a crescente população, bem como o aumento das atividades comerciais, quando as áreas passam a se constituir em unidades de paisagens florestais remanescentes, sendo rodeadas pelas construções de prédios, casas, ruas e avenidas.

Atualmente, verifica-se um intenso fluxo de pedestres e veículos, a presença de inúmeros trabalhadores do setor da economia informal no entorno das áreas, bem como uma série de problemas no interior das mesmas decorrentes em parte da falta de uma política efetiva

de manejo e administração dos locais, tendo em vista o abandono e o desinteresse em revitalizar os Bosques e proteger a flora e a fauna.

As áreas encontram-se praticamente abandonadas e sem proteção, sujeitas a depredação, poluição e toda sorte de problemas, como erosão, desmatamento, esgotos clandestinos, ações criminosas, entre outras.

Guardam em seu interior inúmeras espécies de plantas e animais, não possuindo um destinação apropriada e também não recebendo a devida atenção da iniciativa pública e privada, não possuem um programa manejo e infra-estrutura adequados.

Algumas atividades, entre elas, as de lazer, que em alguns períodos foram praticadas no interior das áreas passaram a se concentrar no entorno.

São raras as pessoas que utilizam das antigas trilhas para prática de caminhadas e atividades físicas, sentam nos bancos para conversar ou contemplar o local.

Também é raro o uso dos locais por professores e alunos para estudo de campo, educação ambiental e demais atividades que poderiam enriquecer a aprendizagem.

Com o passar dos anos, Elas foram adquirindo novas funções, conforme os interesses administrativos e de gestão da cidade que não têm nenhum compromisso em preservar as reservas florestais para as gerações futuras. A cada nova administração, as mesmas são reformadas, modificadas destruídas e assim, vão ganhando novos usos.

O interior dos Bosques passaram a ser lugar de passagem de pedestres, depósito de lixo e esgoto, alvo de vandalismos e da circulação do comércio informal, no entorno.

A realidade atual do cotidiano das áreas florestais nega o seu verdadeiro significado, enquanto espaço de preservação, lugar que aspirava a beleza, local acolhedor para o passeio e o lazer. Hoje, torna-se complexo entender e explicar, o que elas representam para os cidadãos.

O valor social que envolve esses locais fica oculto na cidade, pelo fato de que a maioria das pessoas, não percebe a importância histórica, cultural e social que eles representam.

No Bosque Uirapuru e no Xetá vendedores ambulantes permanecem lado a lado com transeuntes, mototaxistas, fretistas e outros. Para estes habitantes, ligados à economia informal, o espaço público conserva uma grande vitalidade e se presta um leque de atividades – local de descanso para os moradores de rua, local de trabalho, compras e vendas, depósito de lixo, entre outras.

O entendimento dessa dinâmica faz-se necessário uma vez que será capaz de propiciar ao aluno e a comunidade em geral um melhor contato com os atributos naturais e antrópicos modeladores do verde urbano, além de apontar análises relevantes para uma melhor compreensão do real a partir do contexto histórico e da interferência da sociedade na transformação desses espaços.

Nessa perspectiva fizemos uma análise das realidades locais desses ecossistemas, tendo em vista a necessidade de um estudo geográfico que contemple esta temática, uma vez que, existem poucos trabalhos desenvolvidos nesta área de estudo tão complexa, que requer uma investigação científica mais aprofundada.

CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PAISAGEM GEOGRÁFICA

MUNICÍPIO DE UMUARAMA - ASPECTOS HISTÓRICOS:

Em 1924, o técnico em agricultura e reflorestamento da Comissão Inglaterra Inglaterra Montagu, Lord Lovat, veio ao Brasil e numa de suas viagens exigidas por suas funções, chegou ao Norte do Paraná, com o intuito de desbravar aquela imensa floresta mais de 350 km até as margens do Rio Paraná, Lovat organizou a Brasil Plantations, empresa que adquiriu no Leste paranaense duas fazendas e iniciou plantação de algodão. Em 1937, ocorreu a absorção da Brasil Plantations pela Paraná Plantations Ltda ao mesmo tempo em que se estabelecia no Brasil a Companhia de Terras Norte do Paraná.

Em 1944, as dificuldades conseqüentes da Guerra levaram os ingleses a venderem a Cia. Um grupo brasileiro composto por Gastão Vidigal, Cássio Vidigal, Gastão de Mesquita Filho, Fábio Prado, Silvio Bueno Vidigal e Arthur Tomaz.

Esse grupo conseguiu concretizar os planos dos antigos donos, fazendo a região se desenvolver, redistribuindo as terras, organizando fazendas de café e pecuária, dando surgimento a várias cidades, entre elas nascia Umuarama. Em vista de tantas melhorias a Companhia passou a se chamar Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, em 1951.

Foi da “Gleba Cruzeiro” que surgiu Umuarama que era distrito do município de Cruzeiro do Oeste. Posteriormente o distrito vem se tornar município com o desmembramento em 25/07/1960 pela Lei nº 4.245.

Os pioneiros eram paulistas, catarinenses, gaúchos, nordestinos, mineiros, entre outros.

A fundação de Umuarama está intimamente ligada à inauguração dos primeiros escritórios da Companhia Melhoramento Norte do Paraná. No exato lugar onde funcionava o escritório dessa Cia, em 26 de junho de 1955 foi instalada a Prefeitura da recém fundada cidade de Umuarama.

O Verbetes Umuarama, segundo o seu autor, professor Francisco da Silveira Bueno, significa “Lugar ensolarado, alto, de bom clima, para encontro de amigos”.

MUNICÍPIO DE UMUARAMA: REGIÃO FISIAGRÁFICA

De acordo com informações contidas no site www.umuarama.com.br Umuarama é município pólo da 11ª Microrregião Homogênea do Estado do Paraná, possuindo uma área total de 1.232,05 Km². situa-se na região noroeste do estado do Paraná, entre as Coordenadas Geográficas 23° 47' e 55" de latitude Sul e 53° 18' e 48" de longitude W de GR, com altitude média de 430 m acima do nível do mar.

A região fisiográfica está inserida no terceiro Planalto paranaense ou Planalto de Guarapuava, compartimento pertencente ao bloco denominado de Campo Mourão, tendo como divisores os rios Ivaí e Piquiri, ambos afluentes da margem esquerda do Rio Paraná.

Num raio de 9 quilômetros em torno do sítio urbano estão as nascentes dos ribeirões Vermelho, Pinhalzinho, Verde e Piava

O Município situa-se na zona pluvial tropical com clima subtropical úmido mesotérmico que apresenta verões quentes com geadas pouco freqüente, com tendência de concentrações das chuvas nos meses de verão sem estação seca definida.

Umuarama foi implantado sobre o espigão principal, e em áreas de suaves ondulações. É uma área esculpida em rocha eruptiva básicas, tendo sido a noroeste capeada com sedimentos

mesozóicos, denominado de Arenito Caiuá. apresentando um solo do tipo Latossolo, solo vermelho escuro distrófico, arenoso, sujeito a grandes erosões

As áreas florestais, objetos do estudo, constituem-se em remanescentes da floresta primária alterada, de acordo com o IBGE denominada “Floresta Estacional Semidecidual”, localizada na área central urbana do Município e recebem a denominação de Bosque Uirapuru, localizado na Avenida Apucarana e Bosque dos Xetá, localizado na avenida Castelo Branco.

Referidas áreas foram criadas na década de 1940, com o objetivo de se constituírem em reserva para futura expansão da porção urbana, quando se intensificou o processo de colonização com o loteamento implementado pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, em toda região norte do Estado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

A implementação da proposta de estudo do espaço verde urbano para entender a importância na dinâmica da cidade, iniciou-se em abril de 2008 e seu término culminou com a Mostra Cultural, na 1ª quinzena de outubro, onde os resultados foram apresentados. A princípio promoveu-se reuniões com equipe pedagógica, professores e demais interessados para apresentação do plano de implementação da proposta de trabalho e o cronograma das ações e atividades a serem desenvolvidas que de acordo com os procedimentos metodológicos propostos.

Num segundo momento procedeu-se a seleção e organização das turmas incluídas no programa

Sendo que, depois de vencidas todas as etapas se procedeu a elaboração do material (vídeos, slides, painéis, fotos, entre outros) que foram apresentados a comunidade escolar na Mostra Cultural que ocorreu na 1ª quinzena de outubro com o posterior levantando dos pontos positivos e negativos, uma análise dos resultados conseguidos.

Considerando que os ecossistemas urbanos são bancos de biodiversidade, de populações de inúmeros organismos, vegetais e animais, entre outros, estes requerem estudos sistemáticos para que se possa realizar com êxito seu inventário.

O desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa consistiu de várias etapas, correlacionadas, o que implicou na sistematização dos estudos de campo e de gabinete.

Desta forma fez-se necessário o uso de vários materiais que possibilitaram a coleta de subsídios para o desenvolvimento dos trabalhos, tais como: planta digital de Umuarama, planta baixa, cartas topográficas do Município, imagens de satélite, fotografias aéreas, microcomputador e impressora HP, programas de microcomputador CorelDraw e AutoCad Map para editoração gráfica, registro de imagens e filmadora, gravador de som, notebook; data show, DVDs, entre outros

Além dos materiais, alguns procedimentos metodológicos foram desenvolvidos para alcançar os objetivos traçados, dentre os quais destacamos:

- Coleta, seleção e análise do material bibliográfico e geocartográfico disponível.
- Análise da evolução, verificando-se historicamente as transformações sofridas pelas áreas ao longo do tempo.
- Observação sistemática da área (“trabalho de campo”), com levantamentos que contemplaram os aspectos ambientais, socioeconômicos e de produção espacial;
- Identificação dos principais problemas ambientais existentes nas áreas;
- Tratamento dos dados e das informações existentes e coletados (organização e análise);
- Elaboração de relatórios parciais de síntese sobre o trabalho até então realizado;
- Organização de reuniões com professores e coordenadores pedagógicos para a apresentação do projeto e da proposta de trabalho a fim de motivá-los no processo de participação dos alunos;
- Montagem do cronograma de ações
- Seleção das turmas e alunos a serem incluídos no programa
- Preparação, com uma equipe formada por professores e alunos, do material didático utilizado e distribuído, durante a mostra cultural;

- Realização de atividades com os educadores da escola envolvida para fornecimento de subsídios teóricos e práticos sobre a temática ambiental a serem desenvolvidos em sala de aula e de incentivo para o desenvolvimento de ações
- Organização aulas programadas de educação ambiental nos Bosques Uirapuru e Xetá, tendo em vista a formação, nas crianças e adolescentes, de valores éticos importantes na formação da cidadania, como a sensibilidade e amor pela natureza, conservação do patrimônio biológico e cultural, senso de responsabilidade na preservação do meio ambiente e solidariedade com todas as manifestações de vida que integram o espaço ambiental;
- Divulgação dos resultados da pesquisa junto à comunidade escolar e civil através de palestras, exposições, textos, relatórios, documentários, entre outros recursos durante a Mostra Cultural;

PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Para estudar e compreender os fenômenos complexos da vida humana é necessário elaborar um esquema conceitual e metodológico que contemple e destaque as interações entre variáveis derivadas de diferentes áreas de conhecimento (como por exemplo, o meio ambiente físico, a estrutura sócio-política e histórica).

E, para conseguir efetivamente estudar esses fenômenos inter-relacionados, é preciso criar relações e condições para a interação que visem definir como trabalhar de forma interdisciplinar e como integrar os estudos de gabinete com o trabalho de campo.

Quando se estuda a questão ambiental todas as áreas do conhecimento podem dar sua contribuição, tendo em vista que o assunto possui várias perspectivas que permitem interdisciplinaridade.

Por exemplo, a história pode trabalhar as questões do desenvolvimento urbano, o crescimento das cidades dentro de um contexto político, econômico e social, abordando a problemática ambiental e suas implicações no cenário urbano local e mundial. Pode desenvolver estudos que levem ao entendimento da dinâmica tempo/espaço dessas paisagens.

A área de ciência pode abordar aspectos pertinentes aos conteúdos que trabalha como a fauna e a flora, poluição, degradação ambiental, conservação da vegetação remanescente, qualidade de vida saúde e o verde urbano.

Ainda podem ser contemplados outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a matemática (medidas de comprimento, escalas, geometria), a língua portuguesa (produção de textos, relatórios, entrevistas), a educação física (postura, caminhadas, respiração, qualidade de vida), artes (pinturas, maquetes, desenho) entre outras, cada uma abordando a temática ambiental urbana respeitando suas peculiaridades

RESULTADOS

PESQUISA DE CAMPO PARA O ESTUDO DO MEIO

Com relação às atividades desenvolvidas com os alunos, de acordo com o cronograma constatou-se que os ecossistemas urbanos são bancos de biodiversidade, de populações de inúmeros organismos, vegetais e animais, entre outros, e que estes requerem estudos sistemáticos para que se possa realizar com êxito seu inventário.

Para implementar o trabalho de campo, objetivando o estudo do meio, alguns procedimentos foram adotados para atingir os resultados almejados, pois visita de campo faz parte da vivência e construção do grupo para o exercício do pensamento sistêmico. Os participantes foram colocados diante de uma situação real para ser observada a partir de um roteiro para em seguida fazer as discussões, por isso antecipadamente algumas etapas foram desenvolvidas:

- a) Procedeu-se a visita antecipada do local para conhecer as possibilidades de estudo.
- b) Organizou-se um roteiro de visita com objetivos bem definidos.
- c) Possibilitou-se o acesso a informações sobre o local a ser visitado (aspectos físicos, históricos, entre outros), através análise do material bibliográfico e geocartográfico disponível, para a obtenção das informações da configuração atual das áreas de estudo, bem

como para a delimitação dos seus limites territoriais, análise da evolução, verificando-se historicamente as transformações sofridas pelas áreas.

d) Orientou-se os envolvidos sobre quais aspectos deveriam ser observados no contato sistemática da área “trabalho de campo”, para o levantamento de dados que contemplassem os aspectos ambientais, socioeconômicos e de produção espacial, com o intuito de identificar os principais problemas socioambientais existentes.

e) Desenvolveu-se atividades que propiciaram a oportunidade de tratamento dos dados e das informações para a sistematização dos conhecimentos adquiridos, através de registros escritos e análise dos dados coletados.

f) Procedeu-se o registro das informações e das conclusões através de relatórios, documentos, desenhos, slides, filmes, tabulação de dados, publicações, entre outros.

g) – Realizou-se atividades com os educadores, comunidade escolar e alunos para fornecimento de subsídios teóricos e práticos sobre a temática ambiental

As informações coletadas em todas as fases do trabalho foram organizadas e se converteram num banco de dados que irá servir como material de apoio para os professores e alunos.

Os registros fotográficos e fílmicos passaram por edição e inserção de legendas compondo slides disponíveis aos professores como subsidio teórico e prático sobre a temática ambiental: o verde urbano; as questões de alterações ambientais; as áreas verdes como lazer contemporâneo; banco de biodiversidade; a educação ambiental e novas práticas pedagógicas.

A partir das atividades práticas de campo e coleta de dados, os alunos envolvidos participaram da elaboração de desenhos, textos e outros materiais sobre a temática ambiental das áreas estudadas.

TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dia 30 de junho nós alunos das 8ª séries fomos para o Bosque Urupuru para fazermos algumas observações.

Percebemos que lá existem várias espécies de árvores: Peroba, Eudora, Gabroba e entre outras, também vimos que lá predomina três estratos de árvores que quanto mais a árvore necessitar de sol mais alta ela será.

Vimos que mesmo o Bosque sendo no centro da cidade onde muitas pessoas frequentam há um descuido e abandono muito grande tanto das árvores como dos órgãos públicos, lixeira no meio das árvores, os trabalhadores da prefeitura fazem mentis com as folhas sendo que elas servem de abubo, bances quebrados galhos sujos somente para fazer volume e que lá deveria ser um lugar de lazer para as famílias mais com a insegurança se tornar um lugar muito perigoso de se visitar.

Há também uma parte do Bosque onde foi feita uma rua, mais agora está desativada há uma grande quantidade de mata onde deveria ter plantado árvores.

Percebi que se cada um fizesse sua parte não só o Bosque mais o mundo todo estaria bem melhor. preparando a lixeira, plantando árvores, não capturando

animais, não fazendo queimadas, sendo um cidadão legal. Porque assim não só estaria fazendo um bem para você como também para seus filhos, vizinhos e até quem sabe seus netos.

No dia 10/06/2008 às 8^h (sábado) pelo Colégio CEPPAT, com a responsável Professora Maria Oliveira, organizou os alunos para conhecer e ver como está a nossa reserva florestal (o Bosque) Uirapuru.

Na nossa saída foi às 13:30 do Colégio CEPPAT e ao chegar no bosque já começamos a observar que o ambiente da lateral do bosque estava horrível, até comentei com a professora, ela me disse que isso era um relaxe das pessoas que comanda essa área, ao entrar no bosque observamos que o tipo de plantas são grandes, médias e pequenas, encontramos sacolas, e algumas latinhas no chão, a higiene, não estava muito boa, mas a professora explicou que não pode varrer ou retirar as folhas que caíram no chão, mas sim colhe-las porque ela vai apodrecer e virar substâncias (adubo) para as plantas. Encontramos árvores caídas, e algumas cortadas por pessoas.

Na nossa visita a professora mostrou vários tipos de árvores muito importante ex: Ingá, Pau-brasil..., No final de tudo isso nós percebemos que cuidar do nosso planeta importante, e ele está precisando da nossa ajuda, e a professora fez um papel muito legal de ter levado nós até o bosque para perceber e abrir os olhos como aquele

lugar é importante para a população de Uirapuru, e para o planeta também.

Mas! percebemos que o bosque precisa de uma arumada, basta arumar, porque as maravilhas que vimos lá é incrível uma árvore foi abragada por 4 pessoas, eu não fiquei de fora e abracei também, foi um dia inesquecível.

Todo o resultado do trabalho foi apresentado a comunidade escolar durante a Mostra Cultural que se realizou na segunda semana de outubro.

A proposta de pesquisa de campo procedeu um diagnóstico sócio-ambiental dos locais com levantamentos que contemplaram os aspectos ambientais, socioeconômicos e de produção espacial, procedendo-se a coleta de dados que foram catalogados formaram de um banco de dados, amostras e estudos.

Através da observação *in loco* pode-se fazer a identificação dos principais problemas ambientais, características naturais e antrópicas existentes nas áreas através de registros escritos, fotográficos e fílmicos, com posterior análise e confecção dos materiais que se compuseram de relatórios escritos, slides, DVD, filmes que serão disponibilizados no acervo da escola.

Através dos conteúdos trabalhados em sala de aula e das atividades de campo desenvolvidas, constatou-se que a área estudada Bosque Uirapuru passou por significativas transformações, desde que foi criada como área de reserva para a expansão urbana, na década de 1940, com a intensificação do processo de colonização promovido pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, até a atualidade, quando a ocupação dos arredores dos dois setores se acelerou, devido ao crescimento do número de construções para abrigar a crescente população, bem como o aumento das atividades comerciais, quando as áreas passam a se constituir em unidades de paisagens florestais remanescentes, sendo rodeadas pelas construções de prédios, casas, ruas e avenidas.

Atualmente, verifica-se um intenso fluxo de pedestres e veículos, a presença de inúmeros trabalhadores do setor da economia informal no entorno das áreas, bem como uma série de problemas no interior das mesmas decorrentes em parte da falta de uma política efetiva de manejo e administração dos locais, tendo em vista o abandono e o desinteresse em revitalizar os Bosques e proteger a flora e a fauna.

A área encontra-se praticamente abandonada e sem proteção, sujeita a depredação, poluição e toda sorte de problemas, como erosão, desmatamento, esgotos clandestinos, ações criminosas, entre outras.

Guarda em seu interior inúmeras espécies de plantas e animais, não possuindo uma destinação apropriada e também não recebendo a devida atenção da iniciativa pública e privada, não possuem um programa manejo e infra-estrutura adequados.

Algumas atividades, entre elas, as de lazer, que em alguns períodos foram praticadas no interior da área passaram a se concentrar no entorno.

São raras as pessoas que utilizam das antigas trilhas para prática de caminhadas e atividades físicas, sentam nos bancos para conversar ou contemplar o local.

Também é raro o uso do local por professores e alunos para estudo de campo, educação ambiental e demais atividades que poderiam enriquecer a aprendizagem.

Nas últimas décadas foi adquirindo novas funções, conforme os interesses administrativos e de gestão da cidade.

Ao longo da história das administrações municipais, a área tem sido alvo das investidas dos gestores que não têm nenhum compromisso em preservar as reservas florestais para as gerações futuras. A cada nova administração, as mesmas são reformadas, modificadas destruídas e assim, vão ganhando novos usos.

O interior do Bosque passou a ser lugar de passagem de pedestres, depósito de lixo e esgoto, alvo de vandalismos e da circulação do comércio informal, no entorno.

A realidade atual do cotidiano das áreas florestais nega o seu verdadeiro significado, enquanto espaço de preservação, lugar que aspirava a beleza, local acolhedor para o passeio e o lazer. Hoje, torna-se complexo entender e explicar, o que elas representam para os cidadãos.

O valor social que envolve esses locais fica oculto na cidade, pelo fato de que a maioria das pessoas, não percebe a importância histórica, cultural e social que eles representam.

No Bosque Uirapuru vendedores ambulantes permanecem lado a lado com transeuntes, mototaxistas, fretistas e outros. Para essas pessoas, ligadas à economia informal, o espaço público conserva uma grande vitalidade e se presta um leque de atividades – local de descanso para os moradores de rua, local de trabalho, compras e vendas, depósito de lixo, entre outras.

O entendimento dessa dinâmica faz-se necessário uma vez que será capaz de propiciar ao aluno e a comunidade em geral um melhor contato com os atributos naturais e antrópicos modeladores do verde urbano, além de apontar análises relevantes para uma melhor compreensão do real a partir do contexto histórico e da interferência da sociedade na transformação desses espaços.

Nessa perspectiva fizemos uma análise das realidades locais desses ecossistemas, tendo em vista a necessidade de um estudo geográfico que contemple esta temática, uma vez que,

existem poucos trabalhos desenvolvidos nesta área de estudo tão complexa, que requer uma investigação científica mais aprofundada.

CONCLUSÃO

Considerando que os objetivos que nortearam a pesquisa, com enfoque importância da qualidade dos espaços verdes urbanos na dinâmica da paisagem, os resultados indicam que este estudo foi extremamente importante para a compreensão da necessidade de aplicação urgente das leis ambientais e de ações efetivas que possam garantir a preservação dessas áreas que certamente através de suas funções ecológicas, econômicas, sociais e estéticas, desempenham importante papel na melhoria de vida das populações urbanas.

O entendimento dessa dinâmica propiciou aos alunos e a comunidade em geral um melhor contato com os atributos naturais e antrópicos modeladores do verde urbano, além de apontar análises relevantes para uma melhor compreensão do real a partir do contexto histórico e da interferência da sociedade na transformação desses espaços, bem como colaborou para mudança de atitude e postura frente aos desafios de preservar as áreas, através do entendimento e reconhecimento do papel relevante desses ecossistemas na vida da população.

Possibilitou, em diferentes graus, transformar a consciência e os comportamentos individuais e sociais, no sentido de valorização da vida, das relações sociais e destas com a natureza.

Vimos, pela análise que a mudança da consciência e da ação ecológicas exige a descoberta dos limites quantitativos e qualitativos, a reforma da ética do egoísmo no sentido da solidariedade e o despertar para a dependência ecossistêmica a que está sujeita a sociedade e vida humanas.

Num espaço urbano avidamente disputado, com finalidades diversas como habitação, infra estrutura, circulação, serviços e produção, é necessário um profundo e adequado processo de planejamento que, obrigatoriamente, tenha bases técnico científicas.

Faz-se necessário tornar a paisagem urbana não só mais bela, mas, sobretudo com condições de vida satisfatórias ao ser humano e nesse papel árvores podem desempenhar

inúmeros papéis na cidade, pois, além de proporcionarem um ambiente agradável, melhoram a qualidade do ar, diminuem a erosão dos solos, reduzem o perigo de cheias e contribuem para melhorar o ambiente social.

O presente estudo mostra que práticas didático pedagógicas conduzem a formação dos educandos a perceber que estas áreas podem ter variadas funções sociais. Além de encorajar atividades ao ar livre, mais saudáveis, tais como os esportes, os jogos ou os passeios, podem ser autênticos laboratórios vivos que garantem a presença de vida silvestre, onde se pode aprender acerca da natureza e observar os ritmos das estações, ou seja, da paisagem geográfica de forma mais holística

Os estudantes compreenderam também que as árvores são mais do que um adereço bonito num cenário, elas produzem uma infra-estrutura funcional que contribui de um modo significativo para a qualidade da vida nos centros urbanos, tanto a nível ambiental como a nível social e econômico.

REFERÊNCIAS

- ADAS, M. Geografia. Volumes 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Moderna (Edição Atualizada).
- AGRA FILHO, Severino Soares. Estudos de impactos ambientais no Brasil: uma análise de sua efetividade. Rio de Janeiro: IPEA, 1993.
- ANDRADE, M. C. O desafio ecológico. São Paulo: hucitec, 1994.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. 2 ed. Porto Alegre. Editora Universidade. AGB. 1999.
- CARVALHO, Marcos de. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999. 86p.
- COMISSÃO Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991. 430p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia brasileira: Crise e renovação. In: IV FREIRE, Paulo; FREI BETO. Essa escola chamada vida. 7 ed. São Paulo, Ática, 1999.
- CUNHA, Sandra Baptista da. Avaliação e perícia ambiental. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 294p.
- GONÇALVES, Carlos W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente.5.ed. São Paulo: contexto .1996.
- GUERRA, Antonio José Teixeira (org). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.
- KLOETZEL, Kurt. O que é meio ambiente.2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MAIA, Nilson Borlina. Indicadores ambientais: conceitos e aplicações. São Paulo: EDUC/COMPED/ INEP, 2001. 285P.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: Pequena história crítica. 12 ed. São Paulo: hucitec, 1993.
- MOREIRA, Ruy. O Discurso do avesso – crítica a geografia que se ensina. Rio de Janeiro. Dois Pontos. 1987.
- NICOLAU, Graciete Barraquê. Metodologia do ensino da geografia. Havana Ed. Puebla Educação, 1991.192p.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o Ensino da Geografia. 5 ed. São Paulo: 1994.114p.

OLIVEIRA, Livia de. A Situação da Geografia entre as Ciências: Geografia, Rio Claro (SP), v.1,n. 1. P. 53-61, abr. 1976.

PEREIRA, D. e outros. Geografia: ciência do espaço. Volumes 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Atual.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica. 4 ed. São Paulo: Hucitec. 1996.

SAVIANI, Demerval. Goergen, Pedro. Formação de professores. Campinas: Ed. Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: LDB – Trajetória, limites e perspectivas. 4 ed. Campinas: ed. Autores Associados. 1998.

SIMÕES, Manoel Ricardo. Dramatização para o ensino de geografia. Rio de Janeiro. Ed. JOBRAN Coautor, 1995.

VESENTINI, J. W. & VLACH, V. R. Geografia crítica. Volume 1. São Paulo: Ática.